

I CONACSO - CONGRESSO NACIONAL DE CIÊNCIAS SOCIAIS: DESAFIOS DA INSERÇÃO EM CONTEXTOS CONTEMPORÂNEOS.

23 A 25 DE SETEMBRO DE 2015, UFES, VITÓRIA - ES

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DA VIA EXPRESSA SOBRE A COMUNIDADE VINHAIS VELHO¹

AERICA SOUZA MALHEIROS²

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

RESUMO:

A seguinte pesquisa tem o intuito de observa sujeitos em disputas pela apropriação e uso da cidade de São Luís, dessa forma refletindo a observação na problemática da Comunidade Vinhais Velha com a implantação da via-expressa, conflitos ambientais e socioespaciais devido ao planejamento de vias que caracterizam novas formas de estruturas no espaço, intensificam desordens em áreas valorizadas. A pesquisa delinea entendimentos diversos acerca do direito à cidade, do direito de morar e do direito ao meio ambiente, expressando situações de conflito socioambiental. Com isso, a pesquisa propõe identificar os transtornos causados devido ao planejamento urbano e estratégias utilizadas pela comunidade para o enfrentamento das mudanças que ocorreram após a construção da via expressa. Dessa forma, compreende uma metodologia específica para reflexão da pesquisa, levantamento e coleta de dados referentes à localidade observada. Compreendendo a mobilização da comunidade nos relatos dos impactos e exprime o contexto de vulnerabilidade social na qual ela se insere no espaço urbano.

Palavras-Chave: Conflitos Socioespaciais; Cidade; Meio Ambiente.

ABSTRACT:

The following research aims to observe subjects in disputes over ownership and use of the city of St. Louis, thus reflecting the observation in the issue of Old Vinhais Community with the implementation of the road-expressed, environmental conflicts and socio-spatial due to the process of planning that characterized new forms of structures in space, intensifying disorders in valuable areas. The research outlines different understandings about the right to the city, the right to live and the right to the environment, expressing situations of environmental conflict. Thus, the research proposes to identify the disorders caused due to urban planning and strategies used by the

¹ Trabalho orientado pela Profª Drª Rosirene Martins Lima por meio de bolsa de iniciação científica da Universidade Estadual do Maranhão.

² Graduanda do Curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual do Maranhão e bolsista de iniciação científica PIBIC/FAPEMA.

community to face the changes that occurred after the construction of the expressway. Thus comprises a specific methodology to reflect the research, survey and data collection related to the locality observed. Including community mobilization in the reports of impacts and vulnerability expresses the social context in which it is inserted in the urban space.

Keywords: socio-spatial conflicts; City; Environment.

1. INTRODUÇÃO

O trabalho tem como objetivo visualizar a configuração de planejamentos urbanos na cidade de São Luís, dessa forma, como plano de trabalho o objetivo específico é verificar o planejamento da Via Expressa e os impactos sobre uma região que habita consigo aspectos tradicionais, por meio disso, problematiza os impactos decorrentes da Via na “Comunidade Vinhais Velho”.

A Comunidade Vinhais Velho atualmente considerado o bairro esquecido pela cidade de São Luís, assim é expresso pelos moradores e pelas pessoas que acompanharam o transtorno da implantação da Via Expressa.

A cidade é um círculo entre mediação e comportamentos críticos de grupos que estruturam o espaço. Grupos dominantes concentram a autoridade em outros grupos individuais que moldam a estrutura. Segundo Lefebvre, a cidade se divide em grupos que estruturam a urbanização, entre ordem distante, sendo as grandes instituições e ordem próximas presente nas relações sociais que se reestruturam a partir de planejamentos urbanos favorecendo os grupos dominantes (LEFEBVRE, 1991).

Em se tratando do planejamento governamental a antiga administração do governo estadual projetou o desenvolvimento de um plano de trabalho, com ênfase em melhorias para as vias urbanas da região metropolitana de São Luís, porém não considerou uma comunidade de aproximadamente 400 anos que atualmente sofre com os impactos que a implantação da Via expressa desenvolveu na apropriação da região.

O crescimento da cidade de São Luís alimenta novos setores e a necessidade de urbanização. De certa forma, analisar o conflito socioambiental nas cidades reproduz na observação uma nova forma de viver que do ambiente urbano, que respectivamente constrói uma rivalidade entre agentes e serviços. Na medida em que a cidade cresce e se expande a valorização e apropriação do espaço urbano, demarca medidas que restringem o

espaço e exclui pessoas de classes inferiores a residir em dados locais em prol da urbanização dos centros e da lógica da produção (LIMA, 2008).

De acordo com a pesquisa teve o intuito de identificar as medidas e procedimentos da urbanização planejada pelo governo do Estado do Maranhão. Como ponto de partida, analisar a situação dos residentes da comunidade Vinhais Velho identificando os impactos que a Via Expressa influenciou na comunidade e os conflitos entre agentes e moradores na questão urbana.

Considerando as diferentes formas que a sociedade se reproduz no espaço, o objetivo da pesquisa foi visualizar os conflitos socioespaciais existente na comunidade, e de certa forma identificando pontos estratégicos desempenhados pela comunidade, desse modo, a partir desses aspectos foi possível relatar a observação da comunidade e refletir empiricamente a situação socioespacial.

2. NOTAS SOBRE A HISTÓRIA DO VINHAIS VELHO.

A “comunidade Vinhais velho” abrange um título histórico de região indígena e dominação europeia, certa forma, deveriam ser garantidas por direito a memória de viés histórico com repercussão dos primeiros momentos da ilha de São Luís, inseridos como viés a todos os moradores locais, não somente da comunidade.

A dominação europeia ao Estado do Maranhão coincidiu com a expansão marítima no processo de expansão do capitalismo comercial na Idade Moderna, estabelecendo uma competição na Europa para alcançar regiões com riquezas naturais acumuladas. O primeiro alcance europeu na região do Maranhão é uma discussão duvidosa entre os espanhóis, portugueses, franceses, holandeses e noruegueses. Assim sendo, por ser uma região de valorização pela aproximação geográfica da costa africana e os portos europeus (BOTELHO, 2008).

A Aldeia de Eussauap, respectivo nome da Comunidade Vinhais Velho no período indígena estruturou a primeira missa e capela, como forma dos franceses dominarem os residentes por meio da religião. Inicialmente a região era habitada por grupos indígenas, conhecida como aldeia Uçaguaba, os franceses visitaram a região em busca identificação do espaço por Daniel De La Touche, a partir do momento que estabelecem vínculos, passam a explorar as riquezas naturais da região.

Para os exploradores a ilha era autodenominada como “MiganVille”, em referência ao David Migan. Entretanto, a aldeia constituiu vários nomes e denominações. O nome Vila Vinhais, advém por meio dos portugueses com o objetivo de homenagear “os vinhedos” um aspecto de sua terra natal. A cada momento histórico da região, era identificado a dominação, dessa forma a região sofria várias mudanças de nomes consequentemente de explorações e identidades, cada grupo dominante denominava a região a seu modo no intuito de caracterizar a dominação (MATOS, 2014).

Vinhais Velho, por exemplo, sofreu sete alterações toponímicas desde que foi criado (Aldeia de Eussauap > Vila Uçaguaba > Aldeia da Doutrina > Aldeia de São João dos Poções > Vila dos Vinhais > Freguesia do Vinhais > Freguesia de São João Batista dos Vinhais > Vinhais Velho), mas mesmo que cada denominação tivesse uma motivação específica, o elemento que permaneceu até a atualidade não resgata a Aldeia de Eussauap ou os índios que foram aculturados, mas o povo que os dominou, os lusitanos, daí a permanência do topônimo Vinhais, que homenageia uma região dos vinhedos de Portugal. (MATOS, 2014, p.53)

Com a constituição da França Equinocial da colonização criam necessidades para a exploração das riquezas nativas do local. A partir desse vínculo a Rainha Regente constituiu o interesse de implantar a fé católica na região, com os missionários capuchinhos presentes na região de Uçaguaba é rezada a primeira missa no dia 20 de outubro de 1612. Nesse dia é comemorada pelos moradores a fundação de “Vila Vinhais Velho” e os bairros que constituem historicamente a comunidade.

Segundo estudos observados na região, com a construção da Via Expressa foram encontrados vestígios dos primeiros povos a habitar a região e qual o interesse e forma de viver desses povos, a partir de objetos encontrados em escavações a pesquisas arqueológicas e desempenho do instituto do patrimônio histórico, o interesse de pesquisadores com olhares na antropologia, arqueologia e história.

Através da observação da escavação arqueológica os objetos encontrados consistiram indício dos primeiros povoados e da vivência dessas pessoas no período pré-histórico, foram identificados Povos Sambaqueiros, Agricultores e Tupinambás na região. Cerca de 2.600 anos grupos formavam a região, cultivando a região nativa. Em princípio com a projeção da Via Expressa, acidentalmente são encontrados resquícios das primeiras comunidades que habitavam a região de São Luís.

Figura 1: Exposição Vinhais Velho: arqueologia, história e memória.



Foto: Aérica Souza Malheiros

Por meio desse planejamento e conseqüentemente no encontro de um viés histórico na comunidade foi pensado abrir ao público a observação das encontradas escavações e os registros para exposição, como local estratégico ao lado da igreja, ponto de entrada da comunidade. A exposição arqueológica da comunidade Vinhais velha é denominada “Vinhais Velho: arqueologia, história e memória”. o projeto tem desempenho do governo estadual do Maranhão, com a governadora Roseana Sarney, com parceria da secretária de Estado de Infraestrutura, no período de dezembro de 2014 “Memorial do Sítio Arqueológico do Vinhais Velho” demonstra como o fator político está inserido como ato de poder institucional na região, com a capacidade de identificar prestígio realizando tais trabalhos arqueológicos na região, no entanto ausente a observação de impactos devido ao planejamentos inapropriado.

A partir da análise bibliográfica e observação em campo verifica-se a Igreja São João Batista e a identidade na qual ela desperta tratando a memória histórica da cidade de São Luís, enquanto ilha que por muito tempo foi explorada e detém uma linha histórica em toda a região do Maranhão. Segundo os moradores atualmente o desempenho da administração da igreja está nas mãos dos próprios, como ato de resistência e identidade familiarizada se autodenominam “filhos do vinhais velho”, a região carrega consigo amigos como o padre Jadson Borba que há dois anos está presente como administrador da igreja e grande amigo da comunidade.

Figura 2: Igreja São João Batista.



Foto: Aérica Souza Malheiros

O valor simbólico que a igreja, o porto e o cemitério reflete na memória dos “filhos do vinhais velho” não tem preço ou valor calculável no quesito de retirada. A população residente tem uma construção histórica e social na região, com ênfase em suas relações sociais, em caráter de seus laços familiares, onde pessoas do mesmo vínculo familiar fazem questão de morar no mesmo local, a separação é vista como uma desapropriação da memória construída ao longo de anos e que se perde em favor do progresso acima de tudo.

Por meio da entrevista ao jornal pequeno no período do planejamento da Via Expressa na Comunidade Vinhais Velho, o secretário de infraestrutura do governo estado do Maranhão, o senhor Max Barros, identifica a problemática da estrutura do projeto em questão. Em resposta o secretário admiti a necessidade da retirada de oito casas para a estrutura da Via Expressa, em contrapondo aponta os benefícios urbanos, como ligar a região metropolitana de São Luís, retirando os engarrafamentos de outras avenidas como a Jerônimo de Albuquerque interliga bairros ao centro da cidade, finaliza a entrevista ressaltando os 400 anos da cidade de São Luís, e a necessidade do projeto como um presente aos residentes da cidade.

A implantação da Via Expressa conduz implicações na comunidade, dessa forma assemelha-se com a exploração dos colonizadores no Vinhais Velho, região que sofreu e sofre impactos. Depois da implantação da Via o bairro foi cortado no meio e os moradores mudaram a rotina, devido ao fluxo intenso de carros e também da falta de segurança.

Segundo, um morador local, Seu Raimundo que mora a 37 anos na comunidade o fluxo de carros na região é intenso, deixando a mercê as crianças que saem da escola Dr. Oliveira Roma próxima ao seu comercio “Coisa nossa”, relatou que depois da Via

Expressa, uma criança sofreu um acidente. No local não foi encontrado nenhum mecanismo estratégico ou semáforo para atentar os motoristas a diminuir a velocidade.

Segundo os moradores a área verde da região estava sendo retirada, sem nenhuma licença ambiental. No local os moradores utilizavam para plantações, alguns viviam da pesca e roça. Como uma das moradores antigas Dona Mercedes, nos contou “aqui já foi bom de morar”. Segundo ela devido as mudanças no local as pessoas não tinham condições de viver da forma como viviam antes, somente da pesca e roça, atualmente a aproximação de invasões como a kubanacan aumenta a violência na região.

A retirada dos moradores reflete nos mesmos um receio e insatisfações, sendo os remanescentes os primeiros moradores e descendentes indígenas. Seu Talma, o dono de um bar, relatou que 18 casas foram retiradas, inclusive a de seus familiares. A insatisfação pela expropriação de um espaço, que antes era habitado por indivíduos e memórias e retirados perdem a valorização em meio ao progresso.

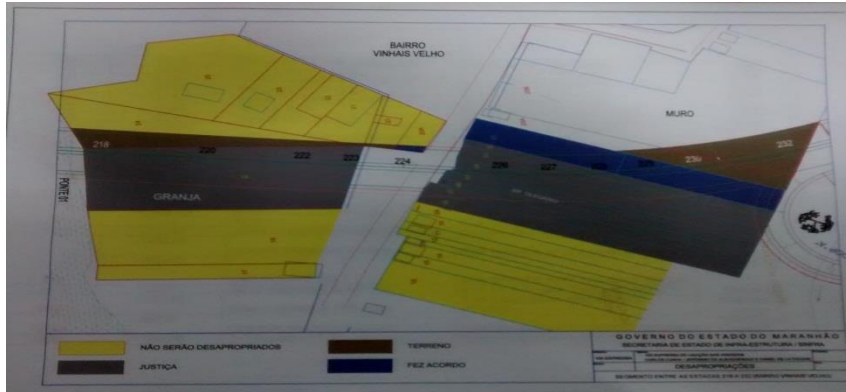
A manifestação dos moradores, inicialmente com o planejamento da construção da Via Expressa, estava também expressa pela indenização de baixo custo. Segundo o blog “Tribunal Popular do Judiciário”, os moradores recorreram à justiça devido aos valores oferecidos para indenização do governo estadual que estavam entre R\$ 25 mil a R\$ 35 mil em média. Alguns moradores afirmam que ocorreu a mudança de valores, e os retirados, atualmente moram em outros bairros próximos, entretanto outros recorreram às ocupações próximas.

Figura 3: Observação da Via Expressa



Foto: AERICA Souza Malheiros

Figura 4: Projeto da implantação da Via Expressa



Fonte: Pesquisadora Danielle Nogueira

Por meio da visualização do projeto em questão a “Secretária de Estado de Infraestrutura do Maranhão” (SINFRAN) concedeu uma entrevista e relatou os fatos e seus respectivos impactos. Segundo o planejamento governamental como pode ser observado na figura 4 acima tinha como aspecto a demarcação do território e os moradores afetados, na figura 3 pode se observar a demarcação da via. A indenização dos moradores mobilizou a região durante certo período impedindo a construção da via, todos os residentes retirados foram reavaliados a partir da valorização da residência, por meio de normas éticas não foi informado o valor estimado em cada casa e compondo um quadro histórico ao local.

3. MUDANÇAS NAS RELAÇÕES SOCIAIS DA COMUNIDADE VINHAIS VELHO.

A modificação do espaço caracteriza o lugar e sua linha histórica, ou seja, novas estruturas são atribuídas ao conceito de lugar e desse modo o espaço se redefini. Segundo Santos é possível identificar o lugar, por meio da estrutura de técnicas que interagem e molda o lugar, a subjetividade que abrange o espaço é ênfase ao fenômeno histórico considerando a origem do lugar.

A materialidade artificial pode ser datada, exatamente, por intermédio das técnicas: técnicas da produção, do transporte, da comunicação, do dinheiro, do controle, da política e, também, técnicas da sociabilidade e da subjetividade. As técnicas são um fenômeno histórico. Por isso, é possível identificar o momento de sua origem. Essa datação é tanto possível à escala de um lugar, quanto a escala do mundo. Ela é também possível à escala de um país, ao considerarmos o território nacional como um conjunto de lugares. (SANTOS, 2006, p.35)

O espaço sempre modifica de acordo com a necessidade humana, ao modificar a natureza e reproduzindo a necessidade de espaços que dialoguem a urbanização. O homem intensifica técnicas que reproduzem a materialidade artificial. Com o avanço do sistema capitalista, o ser humano enquanto ser social em interação com suas relações de produção esteve apto a distribuir o espaço, por meio de técnicas que distribuem cada aspecto da sociedade, técnicas agrícolas, industriais, comerciais que são de certa forma são administradas por grupos dominantes.

No caso da Comunidade Vinhais Velho, há uma análise que especifica aspectos centrais da região, dessa forma caracterizam um planejamento como a Via Expressa, que segundo autoridades públicas atuaria como fator urbano ao desenvolvimento na cidade de São Luís, segundo a justificativa das autoridades sairia como um o plano urbano benéfico a todos os Ludovicenses.

Na medida em que gradativamente os centros crescem se expandem e conseqüentemente a urbanização se enquadra nas cidades como técnicas, em resposta as crises espaciais, ou seja, concentra a fundamentação de novos aspectos que especificam a ordenação espacial na problemática urbana. A necessidade do urbanismo estabelece planejamento em favor de uma nova realidade que surge e acarreta mudanças que estão enraizadas na espera econômica da cidade (LEFEBVRE, 2001).

Essa nova realidade urbana modifica o espaço e seus fatores históricos, reconstrói a identidade dos indivíduos que estão inseridos nesse espaço, demarcando o território. As transformações da cidade realizam a modificação nas relações sociais conduzindo a novos ordenamentos, através de uma construção histórica. A sociedade condiciona novos aspectos que delimitam técnicas na apropriação do espaço, conseqüentemente conflitos socioespaciais e socioambientais na reprodução desses aspectos.

A cidade é a obra a ser associada mais com a obra de arte do que o simples produto material. Se há uma produção da cidade, e das relações na cidade, é uma produção e reprodução de seres humanos por seres humanos, mais do que uma produção de objetos. A cidade tem uma história; ela é uma obra de uma história, isto é, de pessoas e de grupos bem determinados que realizam essa obra de condições históricas. As condições que simultaneamente permitem e limitam as possibilidades, não são suficientes para explicar aquilo que nasce delas, nelas, através delas. (LEFEBVRE, 2001, P. 52)

A cidade configura a produção material, dessa forma situa ordens que configuram as características da sociabilidade no espaço, estando no quesito de grandes planejamentos efetuados por instituições com a relação entre grupos que lideram as relações individuais.

Essas mesmas instituições, modificam o espaço reproduzindo as relações de produção, dessa forma a cidade é intensamente condicionada a novas mediações.

A configuração do planejamento urbano na comunidade vinhais velho tem como ênfase inserir novos fluxos no intuito de intensificar a expansão urbana esse aspecto modifica espaço geográfico. A partir da configuração do eixo da Via Expressa são reproduzidos conflitos espaciais, assim sendo, por meio da sustentação do modelo urbano, o poder público ausenta a análise da produção da cidade como lugar.

O processo de metropolização como viés de planejamento urbano intensifica, no âmbito da expansão econômica e apropria espaços. A partir da análise desse ponto de vista a reprodução de um modelo urbano insuficiente, impõe políticas-administrativas ao setor urbano, esse processo fragmenta o espaço e gera conflitos na reprodução desses modelos (LIMA, 2008).

A reprodução da mancha urbana na cidade estabelece o pensamento subjetivo particular dos residentes ao conceito de lugar associado ao pertencimento e o processo intenso de vias urbanas, em um pequeno local que até então antes visualizava experiências divergentes. Atualmente vivenciam conflitos decorrentes da metropolização, determinando conflitos decorrentes da perspectiva do desenvolvimento da sociedade. A apropriação do espaço redireciona novos processos espaciais que demarcam territórios e configuram aspectos de desenvolvimento urbano.

Figura 5: Configuração de novos empreendimentos.



Foto: AERICA Souza Malheiros

Na comunidade Vinhais Venho, a partir da observação em campo, foi analisadas mudanças que a rotina dos moradores a partir da configuração da Via Expressa. A demarcação do espaço redireciona dimensões e dinâmicas urbanas configurando a apropriação do setor privado como shoppings, condomínios empresárias e

empreendimentos imobiliários, por meio dessa transformação espacial, novas relações produtivas se apresentam na concepção econômica.

A partir da observação precisa do espaço entendido como construção social, por meio, da concentração de todas as dimensões que administram o espaço social. A abordagem da produção social, segundo Gottdiener compreende observar os intensos problemas de natureza espacial unificando campos de análise urbano para compreender as diferentes produções no meio ambiente, tornando um pensamento social objetivo. Dessa forma, essa nova abordagem produz ênfase a novas relações sócio-espaciais que transformam categorias da vida da comunidade (GOTTDIENER, 1997).

A produção do espaço intensifica formas de estrutura na vida da comunidade e modifica e fragmenta as diferentes formas de relações sociais, por meio disso gera conflitos sociais específicos que transformam o espaço e reconstrói as atividades referentes ao sistema social e ao plano urbano, por meio da dominação metropolitana em expansão.

O conhecimento da produção social do espaço urbano na sociedade moderna fragmenta conceitos em decorrência do aumento gradativo das produções econômicas e a consequente modificação do espaço. As diferentes abordagens teóricas constroem pensamentos que investigam e analisam os conflitos sociais aplicando no espaço as devidas críticas a ineficiência de planejamentos urbanos.

CONCLUSÃO:

O presente trabalho analisou os impactos que a Via Expressa ocasionou na Comunidade Vinhais Velho e como os moradores e pessoas próximas se mobilizaram contra a implantação da Via, dessa forma, possibilitou a análise de organizações contra o planejamento, estando em luta pela identidade do espaço, enquanto sociedade. Estes outros meios, foram blogs e sites de indivíduos que observam a reprodução dos conflitos e denunciam a conduta do poder público na região, pois segundo suas afirmações ao devido respeito a localidade que concentra na região metropolitana de São Luís um forte viés histórico.

Dessa forma foi necessário considerar outros pontos de vista para o devido diálogo em diferentes abordagens. O planejamento urbano, enquanto projeto que aborda melhorias ao espaço urbano, em seu exercício, proporcionou conflitos ambientais e espaciais na

atuação da realidade urbana. Em atrito com esses diferentes conceitos originam impactos de diferentes proporções na cidade.

A partir da referência bibliográfica da Comunidade Vinhais Velho e a análise histórica, mostra o espaço e as diferentes identidades que já habitaram a região. Com as seguintes características como o nome e das apropriações espaciais na região enquanto local, que inicialmente foi explorado de diferentes formas se reconstrói e modifica as relações sociais. Atualmente, esse quadro não é diferente dos outros, tratando da observação já mencionada. A região, enquanto “lugar” configura a modificação espacial, em favor da urbanização, gerando novos conflitos nas relações sociais.

A expansão da região metropolitana de São Luís atinge parâmetros na perspectiva de diferentes mudanças na questão urbana. Pela análise teórica no campo da pesquisa, foram visualizados planejamentos com a iniciativa do poder público, que implantando ocasiona um desenvolvimento desordenamento. Pois os espaços não são devidamente observados, enquanto configuração espacial e ambiental.

A cidade se expande rapidamente preenchendo no espaço aglomerações urbanas ocasionados conflitos entre classes. Grandes empreendimentos são construídos nas proximidades da região da Comunidade, impactando outros locais, sendo importante perceber fatores conflitantes na região e apurar os aspectos da apropriação espacial na concentração do âmbito do desenvolvimentismo aos aspectos urbanos.

Foi necessário um diálogo entre os dados bibliográficos e a análise da problemática através da pesquisa em campo. Esse método proporcionou uma reflexão em diferentes interpretações teóricas ao processo de expansão da cidade e os conflitos provocados pelo aspecto do crescimento econômico.

Outras características analisadas na região parte do acompanhamento do processo de metropolização da região com a implantação da Via Expressa, sendo primordial suprir a análise dos aspectos urbanos que corta um espaço visualizado como “lugar” e reconstrói o espaço, definindo outras realidades. Essa problemática urbana configura os conflitos que decorrem da apropriação pública do espaço e a configuração de novos modelos de urbanização na cidade de São Luís. A observação dos conflitos sociais, a partir da implantação da projeção da Via Expressa, reflete a perspectiva da infraestrutura, assumindo a fundamentação da urbanidade, na descrição do crescimento econômico da cidade, mas esse parecer delimita conflitos ambientais e socioespaciais.

REFERÊNCIAS

BOTELHO, Joan. B748c. Conhecendo e debatendo a história do Maranhão/ Joan Botelho. – São Luís: Fort Com. Gráfica e Editora 2008.

GOTTDIENER, Mark. **A produção social do espaço urbano**/ Mark Gottdiener. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1997. 2ª ed.-(Ponta; 05)

LEFEBVRE, Henri. 1901-1991. **O direito à cidade**. Henri Lefebvre. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro 2001.

LIMA, Rosirene Martins. **Conflitos sociais urbano**: o lugar como categoria de análise da produção de Curitiba – Jardim Icarai/ Rosirene Martins Lima – Imperatriz: Ética / São Luís: Editora UEMA, 2008.

MOTA, Antonia da Silva. **Resistência no Vinhais Velho põe em xeque a Via Expressa**. Disponível em: <https://tribunalpopularodojudiciario.wordpress.com/tag/vinhais-velho/>
Acesso em: 12 de janeiro de 2015

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço**: Técnica e Tempo, Razão e Emoção/ Milton Santos. – 4 ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. (Coleção Milton Santos)

VAZ, Leopoldo. **400 anos da vila vinhais velho e sua igreja de são joão batista**. Jornal O ESTADO. São Luís, 11 de dezembro de 2011. Disponível em: <http://www.blogsoestado.com/leopoldovaz/2011/12/11/400-anos-da-vila-de-vinhais-velho-e-sua-igreja-de-sao-joao-batista/> Acesso em: 12 de janeiro de 2015.